

ENTREVISTA EM ESCOLA MUNICIPAL COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS (PCDs) EM JABOTICATUBAS - MG

Gabriela Maria Erika Rodrigues ¹

Rosemary Moreira Pouças Martins Teixeira²

¹ Discente no Curso de Educação Física, bacharelado – Centro Universitário Universo Belo horizonte

² Docente no Curso de Educação Física – Centro Universitário Universo Belo horizonte

INTRODUÇÃO

Foi realizado uma visita na Escola Municipal Diva Dos Santos, sendo assim, discutido vários assuntos sobre o desenvolvimento dos alunos na escola e sociedade. O objetivo é conhecer e entender um pouco sobre o que é a escola para os funcionários, e o que influencia os alunos. A metodologia utilizada, desenrolou-se de uma entrevista com a própria diretora.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

A diretora, que exerce esse cargo há aproximadamente doze anos foi a entrevistada, passando algumas informações bem interessantes e importantes. Segundo a diretora, a escola conta com dez funcionários, dentre eles, duas professoras de ensino infantil, uma professora de Educação Física, duas estagiárias, duas cantineiras, uma diretora, uma supervisora e um segurança. A escola funciona de segunda a sexta, das 07:00 as 11h:00 horas, visto que são dezenove alunos e todos tem deficiência.

A idade dos alunos varia de 9 até 45 anos. Eles são divididos em dois grupos, do qual um dos grupos contem três alunos que já são mais desenvolvidos, que conseguiram aprender a ler e escrever. E o outro grupo com dezessete alunos, com ênfase maior na ludicidade, no desenvolvimento da coordenação motora, na percepção das cores e no estímulo da criatividade.

A escola é própria e só aceita alunos com deficiência. Alunos que já tentaram passar pelo ensino regular, porém não se adaptaram, reunindo todos os tipos de deficiências, dentre elas, deficiência visual, transtorno do espectro do autismo, Síndrome de Down, pessoas com transtornos mentais, entre outras.

Esses alunos são matriculados devido a não adaptação em outras escolas de ensino regular, a rotina deles é bem calma, e sempre respeitando o limite, o momento e a adaptação deles. Vale lembrar que o município disponibiliza tudo para esses alunos. A diretora também comentou que os alunos necessitam do café da manhã, pois saem de casa muito cedo, e ao chegar na escola, já estão agitados e com fome, alguns tem mais facilidades e outros já tem mais dificuldades de se alimentar, outros tem sua própria dieta, que é passada pela nutricionista do município.

Logo após o café, começam a introduzir atividades educacionais, por voltas das 9:30hrs, 10:00hrs tem a merenda escolar, que na maioria das vezes é o almoço. Os funcionários da escola são todos especializados nessa área. Para a nossa entrevistada, a escola é tudo, ela trabalha na área há 30 anos, não pensa em aposentar no momento, pois ela ama viver isso, se pudesse descrever em uma palavra, seria, paixão. Todos os funcionários concordaram com a opinião dela, e assim utilizaram, das palavras dela a deles também.



(foto autorizada)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, ficou bem claro como os alunos, por mais que não se relacionam com crianças que não possuem deficiências, são inclusos na sociedade. Nessa Escola se sentem bem e acolhidos.

Assim, a visão que fica, é que a escola é essencial na vida e no desenvolvimento do ser humano. É uma forma de ensinar com amor, se sentindo ali sim, 'pessoas especiais', mas não por serem pessoas com deficiências, como muitos pensam e utilizam até hoje esse termo, mais sim sobre amor, carinho e afeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAZZOTA, Marcos; D'ANTINO, Maria. Social Inclusion of People with Disabilities and Special Needs: culture, education and leisure. *Scielo Saúde Soc.* ,v.20,n.2,p.377-389, 2011.